

Instituição

Fundação Amazônia Sustentável

Título da tecnologia

Empreendedorismo De Base Comunitária Para A Bioeconomia Amazônica E A Redução Do Desmatamento Na Amazônia

Título resumo

Resumo

O Empreendedorismo de Base Comunitária para Bioeconomia Amazônica e Redução do Desmatamento na Amazônia é uma tecnologia social da Fundação Amazônia Sustentável que atende 583 comunidades, em 16 UCs do Amazonas. A estratégia é formar capital humano empreendedor, por meio de projetos que amadurecidos, se tornem negócios, acompanhados/incubados com uma gestão adaptada à realidade da Amazônia profunda. A implementação prioriza uma visão sistêmica das cadeias produtivas e propicia mitigar os desafios de produção, gerir os negócios para acesso ao crédito, desenvolver produtos com valor agregado e com ida ao mercado, bem como reduzir os desafios de infraestrutura produtiva e logística na região.

Objetivo Geral

A Tecnologia Social tem o objetivo de formar empreendedores e apoiar o desenvolvimento de negócios sustentáveis na Amazônia, alinhado com a estratégia institucional da FAS de fazer a floresta valer mais em pé do que derrubada, e dessa forma contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e reduzir o desmatamento, combinando o conhecimento tradicional com tecnologias inovadoras.

Objetivo Específico

Disseminar cultura empreendedora para formar uma rede de empreendedores ribeirinhos, indígenas e negócios sustentáveis; Desenvolver capital humano com capacidade empreendedora na Amazônia profunda; Viabilizar o acesso a microcrédito e investimento financeiro para empreendimentos sustentáveis da Bioeconomia Amazônica; Desenvolver tecnologias por meio de P&D para reduzir gargalos produtivos e agregar valor à produção da floresta; Desenvolver estratégias de mercado para inclusão de produtos da sociobiodiversidade à mercados mais justos; Incubar e acelerar negócios sustentáveis da Bioeconomia Amazônica

Problema Solucionado

O território Amazônico por um lado concentra a maior sociobiodiversidade do planeta, porém por outro, possui, historicamente, um grande número de pessoas vulneráveis. Pela complexidade do território, ainda são incipientes a chegada de políticas públicas que possam proporcionar a geração de emprego e renda para as comunidades. Apesar deste cenário, na tentativa de garantir a sobrevivência, há empenhos das comunidades para gerar renda por meio do empreendedorismo. No entanto, devido à baixa capacidade empreendedora, os produtos da biodiversidade tem pouca agregação de valor, isto se associa a um cenário de irregularidade de assistência técnica especializada, ausência de marcos regulatórios claros, insegurança jurídica, falta de recursos financeiros, e instrumentos financeiros adequados para apoio ao desenvolvimento dos negócios de base comunitária na realidade Amazônica. A região ainda apresenta baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento e dificuldades para acesso a mercados.

Descrição

A metodologia do empreendedorismo de base comunitária para desenvolvimento das cadeias produtivas é formada por uma trilha empreendedora de 8 etapas: (I) Seleção do empreendedor: Identificação e mapeamento das atividades produtivas, potenciais empreendedores e oportunidades de mercado. Dentro dessa primeira etapa, realizamos laboratórios de gestão para identificação de atividades produtivas vocacionais de cada região e de potenciais perfis empreendedores. (II) Educação financeira: A educação financeira tem por objetivo levar conceitos básicos do uso consciente de recursos financeiros nos negócios. Essa etapa é desenvolvida por meio da realização de cursos e oficinas de gestão de negócios e o tema de finanças é sempre adaptado para a realidade dos potenciais empreendedores. (III) Apoio a projetos das cadeias produtivas estratégicas: Promover a organização produtiva das cadeias estratégicas identificadas, com o objetivo de qualificá-las para a iniciativa empreendedora. Essa etapa permite identificar projetos de cadeias estratégicas que podem ser desenvolvidos como negócios. (IV) Formação Empreendedora: Realização de cursos, oficinas, laboratórios de gestão e práticas de negócios para disseminar a cultura empreendedora entre os empreendedores identificados na primeira etapa, com o objetivo de preparar seus negócios para a etapa de incubação e aceleração. (V) Incubação e aceleração de negócios: Ambiente de inovação que utiliza modelo de incubação à distância adaptado à realidade Amazônica. Nessa etapa é ofertado soluções especializadas para o desenvolvimento de negócios focado na

geração de impactos positivos socioambientais e econômicos. Nesta fase, além de continuar a trilha de formação para os empreendedores, o negócio é desenvolvido até a ida ao mercado de forma qualificada, contando com apoio de parceiros estratégicos da incubadora. (VI) Estratégias de mercado e inovação: Nessa etapa, são realizadas ações estratégicas para acesso ao mercado, prototipagem e desenvolvimento de novos produtos para o consumidor final, visando a comercialização de produtos e serviços dos empreendimentos, principalmente negócios incubados, com potencial de escala e valor agregado. (VII) Acesso a microcrédito e investimentos de impacto: Disponibilização de recursos não reembolsáveis e reembolsáveis para apoio a projetos experimentais de geração de renda e negócios da Bioeconomia Amazônica. (VIII) Graduação Empreendedora: Avaliação dos resultados, nível de maturidade dos empreendimentos, lições aprendidas e graduação dos negócios incubados. Abaixo é apresentado um passo a passo de como a metodologia foi utilizada para o alcance dos resultados, tendo como exemplo a cadeia produtiva dos Óleos vegetais da Amazônia.

2014 - (I) Seleção dos empreendedores: Seleção dos potenciais empreendedores a partir de um laboratório de gestão, onde foram apresentados planos de negócios elaborados por meio do curso de pós-médio em produção sustentável. (Evidência 1)

2015 - (II) Educação financeira: Realização do 1º laboratório de gestão e práticas de negócios com enfoque na gestão financeira. (Evidência 2)

2016 - (III) Apoio a projetos das cadeias produtivas estratégicas: Criação do modelo de negócio que traz o conceito de Empresa de Base Comunitária do Bauana, formatado em parceria com a Amaru, associação local de Carauari, para produção e beneficiamento de óleos vegetais.

2016 - (IV) Formação empreendedora: Participação no desafio de startups The Boat Challenge com a premiação de startup vencedora. Como prêmio, a EBC Bauana recebeu mentoria e qualificações técnicas da FAS e da Artemisia para aprimorar a gestão de negócio e processo produtivo. (Evidência 4)

2018 - (V) Incubação e aceleração de negócios: A EBC Bauana tornou-se um empreendimento incubado e recebeu apoio especializado para desenvolvimento dos empreendedores e do negócio. A Matriz de Desenvolvimento de Negócios da incubadora da FAS é baseada na metodologia CERNE, onde são trabalhados os eixos “empreendedor, capital, tecnologia, gestão e mercado”. Dentro do eixo “empreendedor”, a qualificação do time da EBC Bauana foi reconhecida internacionalmente no evento Third Annual Zug Impact Summit 2018, na Suíça (Evidência 5/6).

2019 - (VI) Estratégia de mercado e inovação: Lançamento do produto “Menino dos óleos”, óleo de andiroba em vidro conta-gotas de 30ml, desenvolvido pelos empreendedores da EBC Bauana com o apoio de parceiros da incubadora de negócios da FAS (Evidência 7).

2019 - (VII) Acesso a microcrédito e investimento: Capital semente de R\$ 150 mil por meio de projeto PTMJ em parceria com a Sitawi para aquisição de equipamentos (prensa, filtro de óleos vegetais), com o objetivo de aumentar a capacidade produtiva do empreendimento.

2020. (VIII) Graduação do empreendimento: Resultados alcançados entre os anos de 2017 a 2020, e os impactos gerados para a base da pirâmide social (Evidência 8).

Recursos Necessários

Para implantação da metodologia em uma das cadeias produtivas é necessário:

- Infraestrutura Produtiva: Unidade produtiva com Infraestrutura física, máquinas e equipamentos, energia solar e Internet.
- Recursos Humanos para gestão do projeto (Assistente + Coordenador) - Capacitação (realização de cursos, oficinas, consultorias e laboratórios de gestão) - Assistência técnica e mentoria (Plano de desenvolvimento empreendedor) - Desenvolvimento de produtos e estratégia de mercado (Design do produto, marca, marketing, selo, protótipo) - Apoio Logístico (alimentação, passagens, transporte, diárias e combustível) - Comunicação (conectividade) - Capital Semente (Investimento inicial em capital de giro e aquisição de matéria prima) - Disseminação de resultados (Comunicação): (vídeo + acompanhamentos)

Resultados Alcançados

O programa parte de uma realidade onde a economia familiar das comunidades está baseada numa gama de atividades combinadas, como agricultura, pesca, caça, e serviços. A estratégia do programa é voltada para as prioridades definidas de forma participativa pelos beneficiários. A aplicação da metodologia foi capaz de apoiar diversas cadeias estratégica para a realidade Amazônica, como por exemplo, as cadeias: dos óleos vegetais, do turismo (Evidência 9), do artesanato (Evidência 9/10), da farinha de mandioca (Evidência 11/12) e do pirarucu (Evidência 13). Como resultado, na cadeia dos Óleos vegetais, que é uma das mais bem sucedidas, são 35 comunidades envolvidas nas UCs: Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) de Uacari, Juma, Madeira e Rio Amapá, com 374 famílias beneficiadas, e uma quantidade média de 141.245kg castanhas coletadas, sendo comercializadas R\$1.131.189 no ano de 2020, gerando uma renda média de R\$2.080/família. A cadeia do Turismo de Base Comunitária foi apoiada entre 2017-20, sendo investidos mais de R\$522.000 em 3 UCs: RDS do Rio Negro, APA do Rio Negro e RDS do Uatumã, beneficiando 187 famílias. Como retorno do investimento, os empreendimentos de Turismo da RDS e APA Rio Negro alcançaram entre 2018 e 2020 o faturamento bruto de R\$1.002.112. Já os empreendimentos da RDS do Uatumã, com foco na pesca esportiva sustentável, alcançaram o faturamento de R\$5.259.972. Em 2020, mesmo com o desafio da pandemia, a renda média mensal por família alcançou R\$301,42 (Rio Negro) e R\$961,55 (Uatumã). A cadeia do Artesanato, nas RDS do Rio Negro, Piagaçu Purus, Amanã e a Floresta Estadual de Maués, entre 2016 a 2020, teve investimento médio de R\$260.004. Como retorno, faturou R\$536.563, beneficiando diretamente 235 famílias, em 11 comunidades, com

faturamento médio de R\$1.973 por família. Na cadeia da Farinha de Mandioca, que abrange as RDS Mamirauá e outras 13 UCs, o investimento foi de R\$2.239.241. Entre 2016 a 2019, os investimentos apresentaram retorno no faturamento de R\$ 450.185, sendo o volume produzido de 661.626 ton de farinha, perfazendo uma renda média de R\$1.680 por família, beneficiando 16 comunidades e 328 famílias. Também se tem o investimento de R\$ 2.936.871 entre 2016 e 2020 na cadeia produtiva do pirarucu, nas RDS de Mamirauá, Piagaçu Purus, Cujubim, Amanã e Uacari, onde se comercializam R\$887.785, com uma produção média de 193.458kg, beneficiando 327 famílias, 25 comunidades, e proporcionando uma renda média de R\$2.160 por família.



Locais de Implantação

Endereço:

Comunidade Campo Novo, Uarini, AM

Comunidade Bauana, Carauari, AM

Comunidades Tumbira e Saracá, Iranduba, AM

Comunidades Nossa Perpétuo Socorro, Manacapuru, AM

Comunidade Tiririca, Novo Airão, AM

Comunidade São Francisco do Caribi, Itapiranga, AM

unidades de beneficiamento do município, Fonte Boa, AM